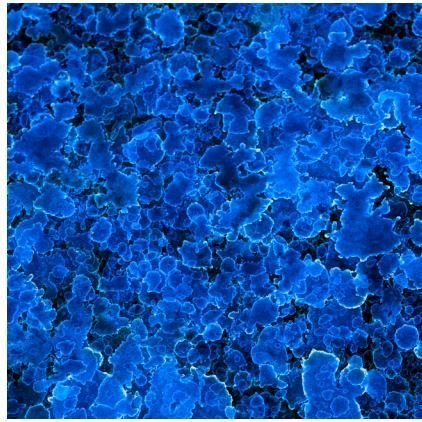


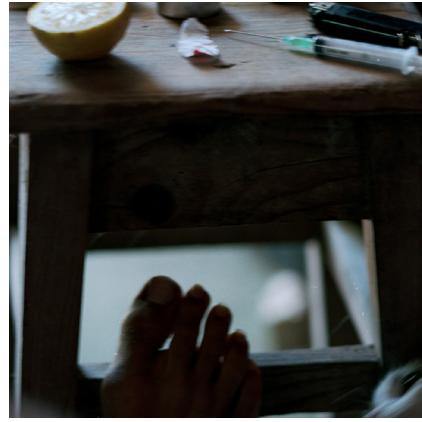
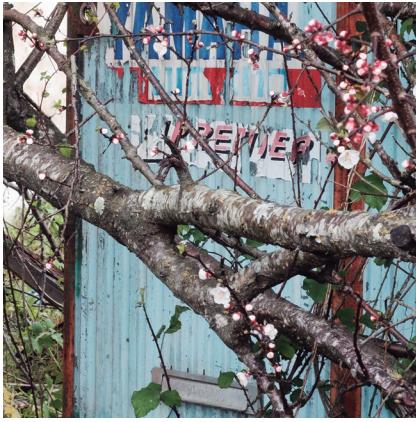
**30 NOV'24
A 19 JAN'25**

BF24

**BIENAL DE FOTOGRAFIA
DE VILA FRANCA DE XIRA
PRÉMIO
CELEIRO DA PATRIARCAL**

V I L A F R A N C A D E X I R A





Fernando Paulo Ferreira

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

A Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira realiza-se ininterruptamente desde 1989. Nestes largos anos de persistência na valorização da fotografia, o Município tem introduzido alterações no seu formato por forma a acompanhar a evolução da prática e das novas tecnologias ao serviço dos artistas. Na presente edição contámos com Cláudio Garrudo, Pauliana Valente Pimentel e Sofia Nunes no Conselho de Curadores, que selecionou os projetos candidatos aos vários prémios a concurso: *Bienal de Fotografia, Concelho de Vila Franca de Xira e Tauromaquia*; e com Ana Anacleto, Bruno Sequeira, David Santos, Isabel Nogueira e José Maçãs de Carvalho no Júri de Premiação.

A todas e todos agradecemos a sua colaboração empenhada. Saudamos também todos os 132 candidatos desta edição, felicitando em particular os artistas selecionados: Alexandre de Magalhães, Bruno Parente, Catarina Cesário Jesus, Daniel Malhão, Filipe Bianchi, Gonçalo C. Silva, Jorge Vale, Marcos Duvágo, Pedro Rocha, Ricardo Moita, Rodrigo Vargas e Rui Pereira. São deles os trabalhos em exposição no Celeiro da Patriarcal, de 30 de novembro de 2024 a 19 de janeiro de 2025. Esperamos que, mais uma vez a partir de Vila Franca de Xira, se aumentem os públicos e a paixão pela arte fotográfica em Portugal.

BF24 - Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

Trinta e cinco anos volvidos desde a sua criação, em 1989, a *Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira* afirma-se hoje, em 2024, como o mais antigo evento de premiação exclusivamente dedicado à cultura fotográfica no nosso país, ostentando por isso um histórico assinalável ao nível da promoção da prática fotográfica portuguesa.

Apontada desde o início à revelação de novos talentos na área da fotografia artística, a Bienal apresenta uma matriz que partiu da estreita relação com as instituições de ensino artístico no âmbito fotográfico, para

se projetar hoje, cada vez mais, na atenção à iniciativa individual dos artistas que fazem uso da fotografia numa perspetiva abrangente e transdisciplinar. Defensora do valor da descoberta e da avaliação da experiência visual que designamos como “fotografia”, a Bienal continua apostada em celebrar a liberdade e a ousadia do processo criativo, empenhando-se na consolidação de um programa cuja amplitude, dividida entre a premiação (Patriarcal) e a ação curatorial (Fábrica das Palavras, Galeria Paulo Nunes - Arte Contemporânea, Museu do Neo-Realismo,

Museu Municipal de Vila Franca de Xira, Núcleo Museológico do Mártir Santo e numa segunda fase no Celeiro da Patriarcal), assegura à nossa cidade um estatuto de referência, no que à prática da fotografia contemporânea diz respeito.

Procurando chegar a todos os públicos, a exposição dos trabalhos dos finalistas candidatos aos Prémios (Bienal de Fotografia, Concelho de VFX e Tauromaquia) apresenta-se como resultado de uma criteriosa seleção elaborada por um Júri de Nomeação, constituído por Sofia Nunes, Pauliana Valente

Pimentel e Cláudio Garrudo. Por sua vez, os premiados surgiram da decisão do Júri de Premiação, constituído por Bruno Sequeira, Ana Anacleto, Isabel Nogueira, José Maçãs de Carvalho e David Santos. A qualidade de cada uma das exposições individuais agora apresentadas no espaço expositivo do Celeiro da Patriarcal tem a assinatura dos artistas selecionados: Alexandre de Magalhães, Bruno Parente, Catarina Cesário Jesus, Daniel Malhão, Filipe Bianchi, Gonçalo C. Silva, Jorge Vale, Marcos Duvágo, Pedro Rocha, Ricardo Moita, Rodrigo Vargas e Rui Pereira.

/ ALEXANDRE DE MAGALHÃES
BRUNO PARENTE
CATARINA CESÁRIO JESUS
DANIEL MALHÃO
FILIPE BIANCHI
GONÇALO C. SILVA
JORGE VALE
MARCOS DUVÁGO
PEDRO ROCHA
RICARDO MOITA
RODRIGO VARGAS
RUI PEREIRA

BF24

**/ BIENAL DE FOTOGRAFIA
DE VILA FRANCA DE XIRA
PRÉMIO
CELEIRO DA PATRIARCAL**

PRÉMIO BIENAL DE FOTOGRAFIA

ALEXANDRE DE MAGALHÃES

CÓCLEA

O título da exposição referencia a intrincada estrutura em forma de espiral do ouvido interno, responsável pela deteção de frequências sonoras, essenciais à percepção auditiva. Repleta de líquido no seu interior, a *Cóclea* contém pequenas células ciliadas que convertem as vibrações sonoras em sinais elétricos, posteriormente transmitidos ao cérebro através do nervo auditivo. Com efeito, o autor convoca o termo para aludir ao murmúrio das forças impercetíveis dos sistemas geológicos da Terra que operam acima e abaixo da superfície. *Cóclea* brota do combate entre a cegueira e a visão, o interior e o exterior, a escuridão e a clarividência, o humano e o inominável, o dia e a noite. Na escuridão, os olhos adaptam-se, os ouvidos aguçam-se e o que julgamos conhecer escapa-se-nos do entendimento. Os eventos que medeiam este projeto, muitas vezes desprovidos de contexto, potenciam uma nova forma de compreensão sensorial experimental. O autor, munido de instrumentos de deteção percorre bosques, rios e montanhas em busca das frequências subliminares que são habitualmente mascaradas pela cacofonia da atividade humana. Confrontado com o desconhecido é a fauna e a flora que informam da negação da ordem antropocêntrica do mundo, onde a convicção do humano, da singularidade do que somos é posta em causa. *Cóclea*, como prótese percetiva que amplia as capacidades de percepção humanas propõe uma experiência do real que transcende as estruturas de conhecimento tradicionais.

BRUNO PARENTE

CADERNOS DE OBSERVAÇÃO

A fotografia tem e teve um papel fulcral na construção da representação da realidade. É, não só mas também, através da mediação fotográfica que construímos um repertório de percepções que temos dos lugares, das pessoas, das experiências e memórias. As imagens são um ponto de entrada para esse arquivo pessoal que cada um de nós coleciona.

Quais são, no entanto, os limites de percepção das imagens? Muito antes dos algoritmos da inteligência artificial, a plausibilidade das imagens sempre nos seduziu. Mesmo quando aceitamos tacitamente, nesse jogo de sedução, que a fotografia é também veículo que legitima o engano, a manipulação, o equívoco e a ilusão.

As imagens da série *Cadernos de Observação* estão próximas de uma representação que reconhecemos dos cânones do rigor científico, mas que desconfiamos que a eles não lhes pertencem. Lugares ambivalentes, em simultâneo subjetivos e objetivos, sem escala, que sabemos não conhecer, mas que nos são familiares e tendemos a imaginar infinitamente distantes ou microscopicamente próximos.

Entre a deriva do desenho e o rigor da objetiva, o lugar destas imagens será sobretudo o da dúvida e da ambiguidade. Não pretendem substituir-se ao plano concreto das coisas, são uma suposição e, nesse lugar intermédio, reforçam um dos paradoxos que reconhecemos à fotografia desde há muito: a ferramenta que documenta e reproduz fielmente o mundo é também o instrumento que abre a porta à possibilidade de desconfiarmos das imagens.

CATARINA CESÁRIO JESUS

THIS IS WHERE OUR STORY ENDS

Nesta exposição, a narrativa da existência é capturada numa série de imagens que transcendem o tempo e o espaço, revelando a essência efémera da vida. Cada fotografia reflete uma jornada profundamente pessoal e autobiográfica, mas amplamente devota a uma ideia universal, onde paisagens noturnas e dias ensolarados se fundem, e a felicidade e a melancolia coexistem numa dança subtil.

O trabalho é uma meditação visual sobre a fragilidade do ser, explorando a complexidade de ser humano — de se ficar sozinho, mas ainda assim pertencer aos outros. O corpo percorre espaços físicos e emocionais, onde areia, pele e pedra se tornam uma única substância, celebrando a vida a cada disparo.

Aqui, os momentos de torpor e êxtase entrelaçam-se, tal como o conforto e o desconforto, o afeto e a dor, o início e o fim. Cada fotografia procura captar o delicado equilíbrio entre a ternura de um banho quente e a tristeza que antecede as lágrimas, compondo um testemunho silencioso da condição humana rumo a um espaço neutro dos dias que passam sem correr.

This is Where Our Story Ends não é apenas um fim, mas uma reflexão sobre a transitoriedade de tudo o que vivemos. É um convite para contemplar o que significa ser, amar, sofrer e, finalmente, existir.

DANIEL MALHÃO

ALGUNS ASPETOS

Imagens selecionadas de «O Problema da Habitação»

Notas sobre o trabalho

Em 1943, o Arq. Francisco Keil do Amaral proferiu uma conferência no Porto, intitulada «O Problema da Habitação» versando sobre a identificação das carências habitacionais em Lisboa. Em 1945 a Livraria Latina publica o texto desta conferência numa brochura, ilustrada com 16 Fotografias de diversas unidades habitacionais na Europa Central.

Em 1962, o Poeta Ruy Belo edita, na coleção Círculo de Poesia da Moraes Editores o seu segundo livro de poemas, intitulado «O Problema da Habitação – Alguns Aspectos». Consiste num conjunto de dez poemas nos quais o sujeito poético aborda melancolicamente as circunstâncias da Existência perante a aparência de um Deus ausente.

O presente trabalho fotográfico «*Alguns Aspetos*» *imagens selecionadas de «O Problema da Habitação»* convoca e situa-se no eixo de interceção destas duas obras literárias; ou seja, entre o Poético e o Político. Está em curso desde 2018 e toma como tema central os diversos edifícios que constituem o tecido urbano das cidades onde o autor, Daniel Malhão, habitualmente reside e trabalha, nomeadamente, mas não exclusivamente, Lisboa e Viena.

FILIPPE BIANCHI

JAMESTOWN: O RINGUE DA ESPERANÇA

Sob o sol escaldante de Acra, capital do Gana, ergue-se Jamestown, um bairro marcado pela história. Ruas estreitas e empoeiradas escondem memórias de séculos e guardam segredos de um passado turbulento. Jamestown foi palco do abominável comércio de escravos. Esse comércio desapareceu, mas Jamestown resistiu. A comunidade uniu-se, construiu uma identidade própria e transformou o bairro num símbolo de resistência. No coração dessa comunidade pulsa um ritmo implacável: o ritmo do boxe, que bate como um coração rebelde.

Em Jamestown, o boxe não é apenas um desporto, é uma filosofia de vida. No ringue, não há espaço para desculpas ou fraquezas. É um campo de batalha onde cada soco representa a determinação de superar obstáculos e conquistar um futuro melhor.

Ali nasceram vários campeões que são fonte de inspiração, pois ergueram os punhos e desafiaram o destino, conquistando títulos e reconhecimento internacional. A sua história estimula os jovens a perseguir os seus sonhos, provando que a pobreza não é uma sentença definitiva.

Nos ginásios rudimentares os jovens aprendem não apenas a arte da luta, mas também a importância da disciplina, coragem e determinação.

Jamestown é um lugar de contrastes, onde o passado se entrelaça com o presente, a pobreza se confronta com a esperança e a força do boxe inspira os jovens a lutar pelos seus sonhos.

GONÇALO C. SILVA

WHAT IS LEFT

O experienciar de um lugar pelo ser humano é indissociável da sua vivência anterior e das relações profundas que procura estabelecer com o mesmo. Os romanos usavam o termo latim “Genius Loci”, ou espírito do lugar para definir o indefinível — o génio de um lugar habitado pelo homem, a característica mística e por vezes efémera que nos faz sentir que pertencemos. *What is left* é um projeto fotográfico que procura explorar essa ideia de pertença a um lugar e a possibilidade de encontrar o sentimento de “casa” mesmo nos sítios onde menos se esperaria.

Mais do que encontrar respostas, interessa levantar questões: Qual é o significado de casa? Pode a natureza transmitir-nos o sentimento de casa? Podemos sentir-nos em casa, mesmo num lugar onde nunca estivemos?

Em *What is left* a paisagem é o pretexto para um questionamento, onde o acaso se torna habitado e o banal se confunde com o magnífico.

JORGE VALE

AVÔ LÉU

Este projeto tem como ponto de partida o diário do meu bisavô Manuel Lúcio. Neste diário ele descreve momentos marcantes da sua vida desde os primeiros anos de idade até à velhice.

O avô Léu, como carinhosamente lhe chamava, aprendeu a escrever já em adulto e este diário, que escreveu com 68 anos, tornou-se para ele um bem precioso onde conta a história de um homem e de uma família que, como tantas outras, viveu a realidade do Estado Novo no interior do país, em Abrantes, e relata uma vida de pobreza, trabalho e sacrifício. Embora tenha conhecido o meu bisavô nunca tive a oportunidade de ouvir todas estas memórias.

Ao ler o seu diário, após a sua morte, decidi interpretá-lo, ilustrando-o fotograficamente, visitando os locais que o meu bisavô menciona e explorando o paralelismo entre a sua realidade e a minha, captando a realidade atual dos mesmos e, por vezes, introduzindo elementos figurativos que contam pequenos episódios por ele descritos.

Visitei locais que foram outrora o epicentro das comunidades em redor da cidade de Abrantes e que hoje se modificaram, devido ao avanço social. São locais que o meu bisavô percorreu e viveu e que hoje possuem uma outra conotação social e cultural, tendo alguns perdido qualquer tipo de função, mas que são a marca física da história de várias gerações.

Na sua essência, este projeto é um trabalho sobre a história e a memória, não só do meu bisavô, mas também dos seus contemporâneos.

MARCOS DUVÁGO

«SHE COULD DRAG ME OVER THE RAINBOW»

É de um sinuoso percurso do agir, que fulmina em instantes — tornando-se visível, nos lugares e não-lugares — essa liberdade da exsudação e delapidação do tempo, pelo autor documentada.

Marcos Duvágo apresenta um corpo de trabalho com contornos auto-etnográficos, que tem como base a vida crua, essa vivida na 1.ª pessoa, por quem a mesma se documenta de tanto a tanto em instância fotográfica.

Indexo a cada momento captado na emulsão está um outro evento, intangível e impermutável, mais amplo quando comparado; um — cujo ângulo objetivo não é o de uma lente, mas sim aquele açambarcante de uma realidade plena, responsável por essa sujeição e perda de si.

Um trabalho autoral onde não há âmbito construído no e em torno de uma intenção discursiva pré-delineada ou disciplinar; onde se descobre a vontade própria de dar ali espaço para que se manifeste a crueza da própria vida, vazada de mentira e encenação. Não reside nesta produção outro intuito senão o de objetificar aquilo que a vida mostra e revela a quem a oportunidade e consequências foram dadas a sentir no assim viver, e que por isso as acarretou e encarretou. Isto numa imagética não higienizada e na não infantilização do espectador pelo encobrimento, arranjo ou cenografismo dos elementos no empírico encontrados.

Estes são sopros resgatados, instantes recortados, de uma “saga”, de néscias, mas não menos que extásicas epopeias, partes, como que soltas páginas de uma narrativa maior que tem ainda hoje o seu ainda-e-sempre.

RUI PEREIRA

(RE)CANTOS DE UM RIBATEJO | CARREGUEIRA

Tudo indica que no lugar onde existe a Carregueira, os Romanos viriam “carregar” algo, ao longo dos tempos as pessoas abreviaram a expressão “vou carregar ao lugar” e passam a expressar-se “vou à Carregueira”.

Com cerca de 100 km² na lezíria do Tejo, é uma freguesia do município da Chamusca e inclui o Arripiado no seu território. Devido a frequentes assoreamentos do rio Tejo, resultado das várias ribeiras que desaguavam naquela zona, o Rei D. João III ordenou a alteração do curso do rio, que o afastou da povoação e criou campos férteis junto ao rio.

Interessou-me desde logo neste local novo para mim, mais do que o documentar fotograficamente, explorar a minha relação com o lugar, as características da população, as suas vivências e a forma como ocupam o território, a forma como se relacionam com os espaços que habitam, os elementos que os rodeiam e os adaptam às suas necessidades.

A autenticidade das pessoas e o modo como se relacionam com o território, de como se apropriam do lugar e da paisagem, com uma ainda forte componente agrícola, marcam fortemente os aspetos urbanos e suas construções. A paisagem há muito que tomou conta de edificações abandonadas que apenas sobrevivem como ruínas ou simplesmente adulteradas ao longo do tempo, devido a limitações económicas alterando a autenticidade que existia na região.

PRÉMIO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

RICARDO MOITA

CIMIANTO

A partir de *Cimianto*, uma abordagem fotográfica às antigas instalações da empresa com o mesmo nome, pretendo refletir não apenas sobre as causas ambientais inerentes à utilização do amianto, um componente altamente prejudicial à saúde humana, regularmente utilizado em construções durante largas décadas e que ainda hoje pode estar presente ao nosso redor sem que nos apercebamos, mas também questionar-me sobre temas como o tempo, o espaço e como estes os dois afetam as pessoas que neles habitam.

É possível ver aqui dois tempos claramente distintos e, ainda assim, sabendo que o espaço é o mesmo, não o parece. Concentro-me em pensar como o tempo tratou estes edifícios. Algumas coisas mantêm-se iguais, mas contam-nos histórias diferentes, interesse-me por explorar este jogo de significados e encontrar objetos que não sei o que são, nem para o que servem. Contudo, não procuro uma resposta para as minhas questões, encontro apenas várias possibilidades sem o desejo de obter qualquer certeza.

RODRIGO VARGAS

ECHOES

O Ribatejo é uma região que conheço desde sempre, uma vez que tenho em si as minhas raízes. Desde cedo me deparei com as particularidades que esta engloba, mas também como isso, de certa forma, molda as pessoas que a habitam.

Ao procurar retratar o Ribatejo e os ribatejanos, de certa forma, apercebi-me da proximidade entre o espaço e quem o habita, bem como as ligações presentes de forma involuntária, mas bem vincadas. O título do projeto, *Echoes*, daí advém, simbolizando as similaridades/reflexos entre as pessoas e o espaço que habitam.

Este trabalho pretende ser uma exploração de uma região que ainda hoje me é natural, mas ao mesmo tempo estranha.

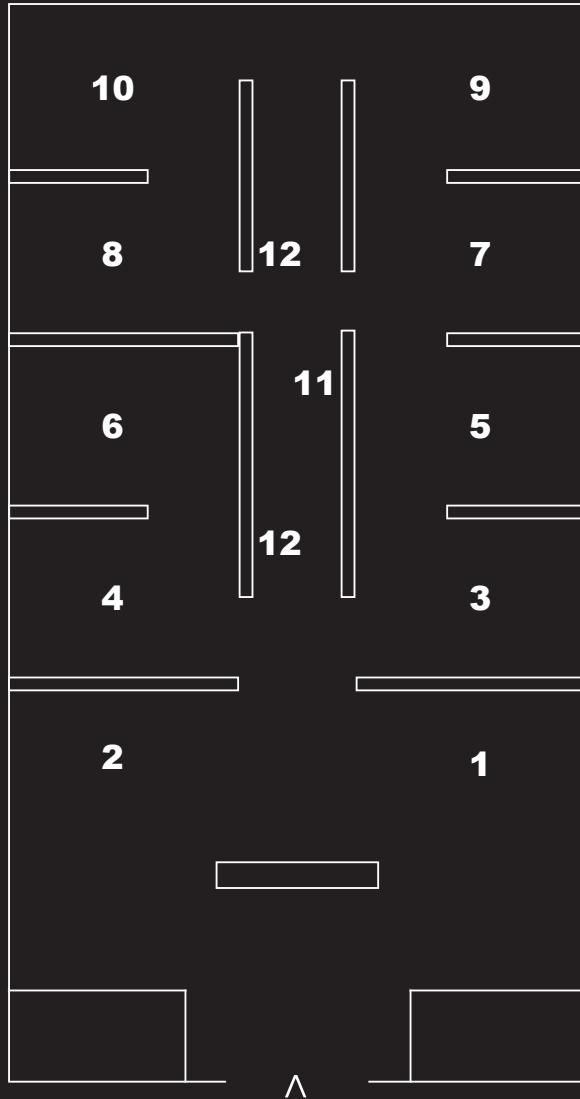
Reconheço-lhe um exotismo que me fascina, em parte pelo afastamento que tenho da mesma, e que me levou a esta reaproximação, depois de longos anos de afastamento.

PRÉMIO TAUROMAQUIA

PEDRO ROCHA

BRAVA*

Em Portugal vários municípios declararam a tauromaquia como Património Cultural e Imaterial de Interesse Municipal, como reconhecimento formal que a tauromaquia, nas suas diversas manifestações, é parte integrante da identidade local. Nesta linha pretende-se, a partir de um território criar documentos fotográficos, não só como elemento de verificação, mas como elemento construtor dessa identidade. A corrida de toiros é um ponto chave na festa brava, no entanto muito mais revelador é o seu entorno: os momentos que precedem a ação ou os momentos que lhe sucedem, podem ser considerados tanto mais autênticos na sua espontaneidade quanto se encontram desprovidos da pose formal a que obriga a performance.



-
1.
GONÇALO C. SILVA
 2.
PEDRO ROCHA
 3.
ALEXANDRE DE MAGALHÃES
 4.
MARCOS DUVÁGO
 5.
DANIEL MALHÃO
 6.
BRUNO PARENTE
 7.
FILIPE BIANCHI
 8.
CATARINA CESÁRIO JESUS
 9.
RUI PEREIRA
 10.
JORGE VALE
 11.
RODRIGO VARGAS
 12.
RICARDO MOITA

1.
GONÇALO C. SILVA
WHAT IS LEFT, 2021-2022

Impressão em papel fine art baryta

Edge, da série *What Is Left*, 100 x 85,71 cm, moldura de madeira mansónia e vidro museu, edição 1/3 + 1AP

Circle, da série *What Is Left*, 100 x 85,71 cm, moldura de madeira mansónia e vidro museu, edição 1/3 + 1AP

Ruin, da série *What Is Left*, 72,85 x 85 cm, moldura de madeira mansónia e vidro museu, edição 1/3 + 1AP

Untitled VIII, da série *What Is Left*, 38,57 x 45 cm, edição 1/3 + 1AP

Untitled IX, da série *What Is Left*, 45 x 38,57 cm, edição 1/3 + 1AP

Float, da série *What Is Left*, 100 x 85,71 cm, moldura de madeira mansónia e vidro museu, edição 1/3 + 1AP

Untitled XVI, da série *What Is Left*, 100 x 85,71 cm, moldura de madeira mansónia e vidro museu, edição 1/3 + 1AP

Map, da série *What Is Left*, 72,85 x 85 cm, edição 1/3 + 1AP

Shelter, da série *What Is Left*, 45 x 38,57 cm, edição 1/3 + 1AP

Dots, da série *What Is Left*, 45 x 38,57 cm, edição 1/3 + 1AP

Capelinhos, da série *What Is Left*, 45 x 38,57 cm, edição 1/3 + 1AP

2.
PEDRO ROCHA
BRAVA*

Sem Título, 2023, Vila Franca de Xira, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 45 x 67,5 cm

Sem Título, 2023, Porto Alto, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 20 x 30 cm

Sem Título, 2024, Moita, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 20 x 30 cm

Sem Título, 2024, Sousel, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 45 x 67,5 cm

Sem Título, 2023, Vila Franca de Xira, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 20 x 30 cm

Sem Título, 2024, Lezíria Grande, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 67 x 100 cm

Sem Título, 2024, Coruche, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 30 x 40 cm

Sem Título, 2023, Moita, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 30 x 40 cm

Sem Título, 2023, Moita, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 30 x 40 cm

Sem Título, 2023, Moita, fotografia digital impressa em vinil autocolante, 120 x 180 cm

Sem Título, 2024, Santarém, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 20 x 30 cm

Sem Título, 2024, Santarém, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 45 x 67,5 cm

Sem Título, 2023, Vale de Santiago, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 30 x 40 cm

Sem Título, 2023, Vila Franca de Xira, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 30 x 40 cm

Sem Título, 2023, Moita, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 45 x 67,5 cm

3.
ALEXANDRE DE MAGALHÃES
CÓCLEA, 2024

Sem Título, *Cóclea*, 2024, Impressão jato de tinta sobre papel Hahnemühle Studio Enhanced Matt 210 gsm 100% Celulose, dimensões variáveis

4.

MARCOS DUVÁGO

«SHE COULD DRAG ME OVER THE RAINBOW», 2024

Natureza-morta com citrinos 2015, 2015, impressão a jato de tinta sobre papel a partir de digitalização de negativo a cores de 35 mm, 105 x 72 cm (díptico)

Natureza-morta com citrinos 2024, 2024, impressão a jato de tinta sobre papel a partir de digitalização de negativo a cores de 35 mm, 105 x 72 cm (díptico)

“Potro de Rabia y Miel”, 2022, impressão a jato de tinta sobre papel a partir de digitalização de negativo a cores de 120 mm, 105 x 155 cm

“O Mundo É Um Moinho”, 2021, filme instantâneo Polaroid SX-70, 10,7 x 8,8 cm, moldura, 40 x 30 cm

Dogs Never Drown, 2023, impressão a jato de tinta sobre papel a partir de digitalização de negativo a cores de 120 mm, 115 x 78 cm

Sem Título (Meia Laranja), 2021, impressão a jato de tinta sobre papel a partir de digitalização de negativo a cores de 120 mm, 115 x 78 cm

Sem Título (½ Limão), 2022, impressão a jato de tinta sobre papel a partir de digitalização de negativo a cores de 120 mm, 115 x 78 cm

“Mas nada é o suficiente quando a festa acaba”, 2019, impressão a jato de tinta sobre papel a partir de digitalização de negativo a cores de 35 mm, 115 x 78 cm

Sem Título (FP-100), 2019, filme instantâneo type 100, 29 x 9 cm, moldura, 40 x 30 cm

Pecar É Poder, 2024, impressão lenticular a partir de digitalização de negativos a cores de 35 mm, 80 x 55 cm

5.

DANIEL MALHÃO

ALGUNS ASPETOS

Imagens selecionadas de «O Problema da Habitação»

Projeto *Alguns Aspectos, imagens selecionadas de «O Problema da Habitação»*, Lisboa, Viena, 2021-2024, impressão digital, dimensões variáveis

6.

BRUNO PARENTE

CADERNOS DE OBSERVAÇÃO, 2023

Cada Sítio Tem Um Mapa de Luas #1, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 80 x 120 cm

Cada Sítio Tem Um Mapa de Luas #2, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 40 x 60 cm

Da Micro Fisionomia dos Elementos #1, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 28 x 42 cm

Da Micro Fisionomia dos Elementos #2, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 28 x 42 cm

Da Micro Fisionomia dos Elementos #3, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 28 x 42 cm

Etimologia das Partículas #1, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 80 x 120 cm

Etimologia das Partículas #2, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 80 x 53 cm

Teorema das Colisões #1, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 50 x 36 cm

Teorema das Colisões #2, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 60 x 90 cm

Teorema das Colisões #3, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 50 x 36 cm

A Latitude Incerta da Luz #1, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 28 x 42 cm

A Latitude Incerta da Luz #2, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 28 x 42 cm

Cartogramas do Labirinto #1, acrílico impresso sobre caixa de luz, 50 x 100 cm

Cartogramas do Labirinto #2, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 60 x 45 cm

Cartogramas do Labirinto #3, impressão em acrílico antirreflexo sobre suporte de alumínio, 60 x 90 cm

7.

FILIFE BIANCHI

**JAMESTOWN: O RINGUE DA
ESPERANÇA, 2024**

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 65 x 43 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 65 x 43 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 65 x 43 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 75 x 50 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em vinil com laminação
mate aplicado diretamente na
parede, 100 x 150 cm

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 43 x 65 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 43 x 65 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 26 x 40 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 75 x 50 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em vinil com laminação
mate aplicado diretamente na
parede, 130 x 190 cm

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 75 x 50 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 43 x 65 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 26 x 40 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 26 x 40 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 75 x 50 cm, com
moldura Nielsen

Impressão em papel Hahnemühle
100% algodão, 75 x 50 cm,
com moldura Nielsen

Impressão em vinil com laminação
mate aplicado diretamente na
parede, 100 x 150 cm

8.

CATARINA CESÁRIO JESUS

THIS IS WHERE OUR STORY ENDS

Impressão a jato de tinta sobre papel
de algodão

This is where our story ends, 2023,
27x 40 cm

Santos, 2022, 30 x 20 cm

Nice, 2023, 50 x 74 cm

Praia, 2023, 13 x 20 cm

Prado, 2019, 65 x 95 cm

Macau, 2018, 135 x 90 cm

Chico, 2022, 40 x 27 cm

Estrutura, 2022, 40 x 27 cm

Bad Boy, 2024, 13 x 20 cm

Ana Margarida, 2022, 70 x 48 cm

Dourado, 2022, 80 x 54 cm

Janela, 2023, 60 x 90 cm

Viagem, 2018, 13 x 20 cm

Carne, 2022, 35 x 23 cm

Divórcio, 2023, 65 x 95 cm

Auto - retrato com a Joana, 2024,
50 x 34 cm

Segredo, 2022, 20 x 13 cm

Pedro, 2022, 60 x 40 cm

Diana, 2022, 27 x 40 cm

Faro, 2023, 30 x 20 cm

Voar, 2022, 30 x 20 cm

À porta de casa, 2023, 60 x 40 cm

Cae, 2022, 60 x 40 cm

Pilar, 2022, 60 x 40 cm

Amour, 2023, 13 x 20 cm

Porta, 2019, 80 x 54 cm

As flores, 2022, 50 x 34 cm

Joana, 2023, 40 x 59 cm

Nimas, 2023, 20 x 30 cm

Sofá, 2022, 65 x 95 cm

Marta, 2022, 40 x 27 cm

Elevador, 2022, 80 x 54 cm

Ostras, 2023, 40 x 59 cm

Garrafa de flores, 2022,
35 x 23 cm

9.

RUI PEREIRA

(RE)CANTOS DE UM RIBATEJO |
CARREGUEIRA

Série *(Re)cantos de um Ribatejo /
Carregueira*, impresso em papel
Hahnemühle Photo Rag Baryta 315
gsm, colado em PVC 4 mm branco

#01, 2024, 54 x 80 cm

#02, 2024, 54 x 80 cm

#03, 2023, 35 x 24 cm

#04, 2022, 54 x 80 cm

#05, 2024, 35 x 24 cm

#06, 2024, 35 x 24 cm

#07, 2024, 35 x 24 cm

#08, 2024, 35 x 24 cm

#09, 2023, 54 x 80 cm

#10, 2023, 35 x 24 cm

#11, 2023, 54 x 80 cm

- #12, 2024, 35 x 24 cm
- #13, 2024, 35 x 24 cm
- #14, 2024, 54 x 80 cm
- #15, 2024, 35 x 24 cm
- #16, 2023, 54 x 80 cm
- #17, 2023, 54 x 80 cm
- #18, 2024, 54 x 80 cm
- #19, 2024, 35 x 24 cm

10.

JORGE VALE

AVÔ LÉU, 2024

Impressão jato de tinta de pigmento em papel de algodão baritado montado em Dibond

- Sem Título*, 60 x 45 cm
- Sem Título*, 60 x 45 cm
- Sem Título*, 60 x 45 cm
- Sem Título*, 75 x 100 cm
- Sem Título*, 45 x 60 cm
- Sem Título*, 60 x 45 cm
- Sem Título*, 60 x 45 cm
- Sem Título*, 60 x 45 cm
- Sem Título*, 30x 40 cm
- Sem Título*, 100 x 75 cm
- Sem Título*, 60 x 45 cm
- Sem Título*, 60 x 45 cm
- Sem Título*, 45 x 60 cm
- Sem Título*, 75 x 100 cm
- Sem Título*, 75 x 100 cm

11.

RODRIGO VARGAS

ECHOES, 2022-2024

- #1, papel fotográfico 200 gr, 20 x 15 cm
- #2, papel 200 gr, 80 x 60 cm
- #3, papel fotográfico 200 gr, 20 x 15 cm
- #4, papel 200 gr, 70 x 53 cm
- #5, papel fotográfico 200 gr, 20 x 15 cm
- #6, papel fotográfico 200 gr, 20 x 15 cm
- #7, papel 200 gr, 100 x 75 cm
- #8, papel fotográfico 200 gr, 20 x 15 cm
- #9, papel 200 gr, 70 x 53 cm
- #10, papel fotográfico 200 gr, 20 x 15 cm
- #11, papel fotográfico 200 gr, 20 x 15 cm
- #12, papel 200 gr, 60 x 45 cm
- #13, papel fotográfico 200 gr, 20 x 15 cm
- #14, papel 200 gr, 80 x 60 cm
- #15, papel fotográfico 200 gr, 20 x 15 cm
- #16, papel fotográfico 200 gr, 20 x 15 cm
- #17, papel 200 gr, 60 x 45 cm

12.

RICARDO MOITA

CIMIANTO, 2022

Impressão giclée em papel Epson Enhanced

- #00653, 20 x 30 cm
- Amostras #01**, 40 x 60 cm
- #00532, 40 x 60 cm
- #00674, 40 x 60 cm
- #00376, 40 x 60 cm
- #10007, 30 x 20 cm
- #06027, 20 x 30 cm
- #00386, 40 x 60 cm
- Diapositivos #01**, 80 x 20 cm
- #00401, 40 x 60 cm
- #02018, 20 x 30 cm
- #03011, 20 x 30 cm
- #00705, 40 x 60 cm
- #00407, 40 x 60 cm
- #01001, 20 x 30 cm
- #00395, 40 x 60 cm
- #08002, 20 x 30 cm
- #00391, 40 x 60 cm
- #00380, 40 x 60 cm
- #00446, 40 x 60 cm
- #03013, 20 x 30 cm
- #09003, 20 x 30 cm
- #00592, 40 x 60 cm
- #00458, 40 x 60 cm
- Diapositivos #02**, 80 x 20 cm
- #08010, 20 x 30 cm
- #00433, 40 x 60 cm
- #00468, 40 x 60 cm
- #04016, 20 x 30 cm
- #00488, 40 x 60 cm
- #03035, 20 x 30 cm
- #00647, 40 x 60 cm
- #03035, 30 x 20cm

**BF
24**

VILA FRANCA DE XIRA

BIOGRAFIAS
DOS ARTISTAS

ALEXANDRE DE MAGALHÃES

Porto, 1983. Licenciado em Fotografia pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar – IPT, 2014. Doutorando pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Especialista na área de Audiovisuais e Produção dos Media – Fotografia desde 2024.

É professor adjunto na Licenciatura em Fotografia do Instituto Politécnico de Tomar, professor no curso de fotografia da ETIC (Lisboa) e no curso de fotografia do Centro de Estudos de Arte Contemporânea – Vila Nova da Barquinha. Cofundador da Associação de Fotografia Experimental – Tira-Olhos (Lisboa). Colabora regularmente com museus, instituições públicas e privadas realizando oficinas e *workshops* relacionados com fotografia e processos de impressão fotográficos experimentais. Expõe regularmente desde 2012. Destacado pela EMERGE em 2024 como um dos artistas emergentes do ano. Vive e trabalha entre Lisboa e Tomar onde investiga e desenvolve trabalho autoral na área da fotografia.

BRUNO PARENTE

Nasceu em Lisboa, 1976. É licenciado em Arquitetura e nos últimos anos desenvolveu um corpo de trabalho artístico que se centra sobretudo no âmbito da fotografia experimental, explorando fenómenos físicos da luz e investigando as possibilidades, as hipóteses e os limites da matéria e do *medium* fotográficos, muitas das vezes na proximidade com outras áreas disciplinares: da pintura e do desenho à escultura e instalação.

Em 2017/18 frequentou o curso de fotografia no Ar.Co – Centro de Arte & Comunicação e, no ano seguinte, o curso *Projecto em Fotografia e Artes Visuais* no Atelier de Lisboa.

Em 2019/20 concluiu a pós-graduação em *Discursos da Fotografia Contemporânea*, pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

Expõe o seu trabalho desde 2014 e participou em várias exposições individuais e coletivas.

CATARINA CESÁRIO JESUS

Nasceu em 1996, em Lisboa, onde vive e trabalha. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes na Universidade de Lisboa e posteriormente formada em Fotografia pela escola Ar.Co. Desde o início do seu percurso académico procurou adquirir conhecimentos na área da fotografia, tendo ingressado em 2016 na Universidade Middlesex em Londres, onde expandiu a sua prática artística e afunilou nos estudos fotográficos. Em 2022 ganhou a bolsa Fundação Altice Portugal pelo Ar.Co e em 2023 foi finalista do prémio artes deste século - livros de fotografia. Integra exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro desde 2014.

Educação:

2021-2023 - Curso de Fotografia - Ar.Co, Lisboa

2022-2023 - Pós-graduação em Design de Interiores - Lisbon School of Design, Lisboa

2017-2021 - Licenciatura em Pintura concluída - Faculdade de Belas Artes, Lisboa

2020 - Formação no MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, Lisboa

2016-2017 - 1º ano da Licenciatura em Belas Artes concluído - Middlesex University, Londres

2015-2016 - Curso de Pintura - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa

2015-2016 - Curso de Fotografia - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa

Exposições:

2023 - Lisbon Photobook Fair 2023 - Arquivo Municipal de Lisboa

2023 - Exposição de Outono - Ar.Co Almada

2022 - Reserva para o Futuro - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa

2021 - Mostra de Fotografia - Ar.Co Xabregas

2019 - Galerias Abertas - Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

2017 - *I was born in Portugal* - Middlesex University

Prémios:

Finalista do concurso Artes deste Século (2023)

Bolsa Altice - Ar.Co (2022-2023)

DANIEL MALHÃO

Lisboa, 1971. Vive e trabalha em Lisboa e Viena.

Frequentou a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, entre 1992-94. Frequentou e concluiu o Curso de Completo de Fotografia no Ar.Co (1995-00) tendo sido Bolseiro do Banco Espírito Santo (1997-98 e 1998-99).

Em 1999 participou no programa de intercâmbio com The School of the Art Institute of Chicago, Chicago, EUA, para o qual contou com Bolsa da FLAD, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Em 2005, participou no Programa Gulbenkian: Criatividade e Criação Artística.

Em 2007 foi nomeado finalista para o prémio BES - Photo. Desde 2000 tem participado em diversas iniciativas, nomeadamente:

2024 - *Alguns Aspectos*, Prémio da Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira, 2024, selecionado; *Mais Canções*, Ordem dos Arquitectos, Lisboa, individual, *Revista Intersecções* 1, Out. 2024, Ordem dos Arquitectos; *Jet Recovery Station w/ Video*, performance, guitarra eléctrica e diaporama, sala Fernando Lopes, Univ. Lusófona, Lisboa; *Programa Sala. Ar.Co*, Lisboa

2023 - *Habitar*, Lisboa CCB, Lisboa, convidado; *O Mais Comprido Museu do Mundo*, Associação Antecâmara, monografia, convidado; *A Quem Possa Interessar / Post Scriptum*, Museu de Serralves, Porto, coletiva

2022 - *O Problema da Habitação*, Portfólio Electra 18, Outono 2022, Fund. EDP, texto: Delfim Sardo

2021 - *Folksongs & Footnotes*, Galeria Antecâmara, Lisboa, individual

2019 - *Arte em São Bento. Col. Norlinda e José Lima*, Palácio de São Bento, Lisboa, coletiva

2016 - *A Forma da Forma*, Trienal de Arq. Lisboa, monografia, capa, convidado

2015 - *The SAAL Process. Housing in Portugal, 1974-76*, Canadian Center for Architecture, Montreal, Canada, convidado

2014 - *O Processo SAAL. Arquitetura e Participação, 1974-76*, Museu de Serralves, Porto, convidado; *Bloco*, Galeria Diferença, Lisboa, individual; *CCB Cidade Aberta*, CCB, Lisboa, individual

2013 - *Bloco das Águas Livres*, A+A Books, monografia, convidado e coordenador editorial

2012 - *Obras Selecionadas*, CAV, Coimbra, individual

2011 - *Exposição*, Cristina Guerra Contemporary Art, Lisboa, individual

2010 - *Novartis Campus. Siza Vieira, Souto Moura, Peter Märkli*, Trienal de Arquitectura de Lisboa, CCB, Lisboa, convidado

2008 - *BES Photo*, Centro Cultural de Belém, Lisboa, coletiva, Photo Espanha, Espanha, coletiva

2007 - *Daniel Malhão*, Gallerie Anne Barrault, Paris, França, individual; *L'Île de Morel*, Centre Photographique d'Île-de-France, Paris, França, coletiva

2006 - *Pó*, Consulado de Portugal, S. Paulo, Brasil, individual; *Título*, Vera Cortês, Lisboa, individual

2005 - *P.150 fps.*, CCB, Project Room, Lisboa, individual; *João Mendes Ribeiro, Daniel Malhão, Edgar Martins*, CAV - Centro de Artes Visuais, Coimbra, coletiva

2004 - *Atelier Nuno Teotónio Pereira. Arquitectura e Cidadania*, CCB, Lisboa, artista convidado

2003 - *Lisboa Photo*, Pavilhão de Portugal, coletiva

2002 - *Box Office, Cabine de Projecção, Sala 3*, Museu José Malhoa, Art Attack, Caldas das Rainha, individual

2000 - *Projecto Mnemosyne*, Encontros de Fotografia de Coimbra, coletiva

FILIPE BIANCHI

Nasceu em Lisboa, onde vive e trabalha.

Descobriu a fotografia durante o curso de Imagem e Comunicação Audiovisual da Escola António Arroio. Desde essa altura a fotografia esteve sempre presente na sua vida.

Nos primeiros anos trabalhou em estúdio, mas atualmente prefere fotografar no exterior a espontaneidade das interações humanas.

Focando-se principalmente em aspetos sociais e nas relações que as pessoas estabelecem entre si e com as comunidades onde se inserem. O seu trabalho explora a complexidade das relações sociais, as tradições e os desafios do mundo contemporâneo, promovendo o diálogo intercultural e a valorização da diversidade.

Tem trabalhos publicados em vários livros e revistas. Ex põe regularmente em festivais de fotografia e galerias, tanto em Portugal como no estrangeiro.

GONÇALO C. SILVA

Loures, 1997. Vive e trabalha em Lisboa.

Estudou na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e no Atelier de Lisboa, encontrando-se atualmente a frequentar um mestrado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Do seu percurso artístico destacam-se a sua participação em exposições coletivas como a *Mostra Nacional de Jovens Criadores* (2022), a VIII edição do Prémio de Fotografia de Sintra (2023), *Hearts on Fire* (2023) na Homem Mau em Lisboa, organizada pela Galeria PLATO e participação na Bienal de Arte Jovem de Loures (2023).

Em 2023 foi selecionado pela Bienal de Fotografia do Porto para representar Portugal, integrando a plataforma europeia de fotografia FUTURES Photography.

A sua prática deriva conceptualmente de temas relacionados com a representação da paisagem e a relação entre o homem e a natureza.

JORGE VALE

Nasce a 9 de junho de 1996 na cidade de Abrantes. Aos 19 anos muda-se para a cidade de Lisboa de forma a integrar o ensino superior.

Na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa obtém o grau de licenciatura no curso de Ciências da Arte e do Património no ano de 2018, integrando no ano seguinte o Mestrado em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea.

Durante este período de estudos cria um especial apreço pela fotografia e começa a fotografar a capital, explorando várias temáticas, desde a paisagem ao retrato, o que o leva posteriormente a frequentar o curso de Fotografia HND na Escola de Tecnologias, Inovação e Criação, em Lisboa, que conclui em 2022.

Atualmente trabalha como fotógrafo e pós-produtor. No seu trabalho artístico explora temáticas de cariz documental e/ou pessoal, utilizando a fotografia como meio de ilustração das mesmas, tendo feito parte de exposições coletivas em Lisboa e no Algarve.

MARCOS DUVÁGO

Nascido cosmopolita em Portugal, na cidade de Lisboa, Marcos Duvágo inicia atividade artística em âmbito profissional como muralista, ofício que manterá até à sua formação no ensino superior ao abrigo da Faculdade de Belas-Artes, na respetiva capital. Formado nas áreas de Escultura e Pintura, dará seguimento ao percurso aí instaurado com maior afinidade no explorar e aprofundar a utilização de técnicas e mecanismos de captação fotográfica, em especial de carácter analógico, recuperando para o seu léxico autoral características de alguns dispositivos, películas e suportes descontinuados e considerados até então como obsoletos; nessa base experimental reinventará na contemporaneidade, como que numa analepse face à narrativa tecnológica, aplicações destes materiais direcionadas a novos e originais propósitos, aos níveis estético e conceptual.

Aproximar-se-á em novo momento da academia na sua cidade natal, ingressando no mestrado de Antropologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, no ramo especializado na compreensão e investigação de Culturas Visuais.

Afastar-se-á progressivamente dos meios académicos e culturais vigentes, assim como do labor com outros artistas e participação em meios expositivos amplamente difundidos; não obstante, manterá longe das capitais uma ávida e prolífica produção própria, na maior parte dos casos apenas disponível no seu temporário espaço privado e dirigido aos que lhe são, por vias mais ou menos avessas, próximos. Numa postura de criação intensa e contínua, com atributos capilares do território antropológico, prolifera essa obra afeta a uma crueza associada não raras vezes a uma cultura marginalizada e subversiva, onde a veracidade e as noções de realidade não infantilizadas ganham protagonismo, em contrariedade com a tentativa de higienização destas noções, mesmo na cultura dita alternativa das metrópoles da Europa mais a norte.

Nos últimos anos foi premiado por variadas instituições representativas e consagradas pelo meio do qual em circunstância se aparta, e que reconhecem como pertinente a sua obra fotográfica: composta de peças por vezes mais outras menos oportunas e/ou confortáveis, mas sem hesitação — florescências únicas de uma visão sempre crua e de uma clareza nítida, face a alguma da natureza néscia e

velada que permeia ela também o autor assim como a todo o ser humano.

M.D encontra-se até hoje num ininterrupto deambular, sem lar definido ou habitação fixa; permanente é seu movimento em sua in-constante viagem. Um nomadismo que confere à produção características particulares desse modo transumante de ir encarando o viver errando desapegando-se da vida nos seus culturais e contextuais limites; essas peculiares nuances, em cada um dos instantes lumínicos por seu gesto e olhar apercebidos, são posteriormente queimados nestas películas (então e algures) resgatadas; distinto e facilmente a ele associado, encontrar-se-á tal carácter com primazia na sua obra fotográfica.

PEDRO ROCHA

Nasceu em Monserrate, 1982. Formado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura de Lisboa, estudou fotografia no Instituto Português de Fotografia no Porto e na Blackcamera em Bilbao.

Desde 2010, trabalha como fotojornalista, cobrindo a atualidade na Grande Lisboa.

Ao longo da sua carreira, trabalhou para diversos jornais e revistas, incluindo o *Correio da Manhã*, a *Revista Lux*, o *Diário de Notícias*, o *Jornal de Notícias*, a *Notícias Magazine*, a *Notícias Sábado*, *O Jogo*, *A Bola* e *Observador*.

Colabora também com agências internacionais como a Agence France Presse, a Associated Press e a Reuters.

Em 2021, integrou a equipa de formadores do Instituto da Produção Cultural e Imagem e, atualmente, é formador no Instituto Português de Fotografia em Lisboa.

Nos últimos anos, concentrou-se no desenvolvimento de projetos pessoais, e tem um especial interesse nas questões da identidade, do território e da memória.

O seu trabalho foi exibido em várias exposições coletivas: na Galeria IMAGO, no Clube Fenianos Portuenses, na Praça dos Restauradores em Lisboa e na Galeria Santa Maria Maior.

Participou na publicação do livro coletivo *EverydayCOVID: Diários Fotográficos em Estado de Emergência*.

RICARDO MOITA

2003. É um recente fotógrafo e artista visual que atualmente vive no Porto. Frequenta o terceiro ano da Licenciatura em Fotografia na Escola Superior de Media Artes e Design, onde em paralelo, desenvolve pequenos projetos autorais que viajam entre trabalhos académicos e pessoais. Conta com uma exposição coletiva, *Da exuberância à vulnerabilidade*, 2024, no espaço G2 da ESMAD. Anteriormente, finalizou o ensino secundário em Comunicação Audiovisual, com especialização em fotografia na Escola Artística António Arroio.

A partir dos seus trabalhos pretende observar como é que as pessoas se inscrevem nos territórios que frequentam, esta noção de territorialidade e de descodificação paisagística são os assuntos que o levam a fotografar. Perceber como é que os espaços funcionam e como é que as pessoas o transformam e moldam, tem o objetivo de especular e criar um certo mistério à volta do seu desenvolvimento. Interessa-se também por perceber como todos estes fatores que lhe são dados permitem a identificação e caracterização de uma determinada cultura.

RODRIGO VARGAS

Nasceu em Lisboa em 1986. O seu interesse pela fotografia começou como *hobby*, mas rapidamente ganhou uma dimensão que o levou a enveredar pela fotografia a tempo inteiro, a nível profissional. Participou em *workshops* de fotografia de rua com fotógrafos consagrados como Matt Stuart (Londres, 2019) e mais tarde com Stuart Paton (Lisboa, 2019).

Em 2020, com o intuito de começar a desenvolver projetos documentais, participou na *Masterclass* Narrativa, de Mário Cruz, onde desenvolveu o seu projeto *Mouraria*.

Em 2021 participou ainda no Curso de Fotografia Documental, lecionado por António Pedrosa, tendo no mesmo ano, vencido a bolsa *Master* em fotografia artística, do IPCI de Lisboa.

Em 2022, esteve presente na Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

Em 2023, foi distinguido nos Novos Talentos Fnac, na categoria de fotografia.

Profissionalmente, a sua ocupação maioritária é no projeto *The Framers*, tendo lecionado vários *workshops* de fotografia (2018, 2019, 2021, 2022 e 2023), conferências (2023) e também *workshops* de iniciação à fotografia na associação Narrativa, da qual faz parte da equipa de fundadores.

RUI PEREIRA

Sines, 1976. Licenciatura em Arquitetura pela Universidade Lusófona em Lisboa.

Formações diversas em fotografia no IPF-Lisboa (Instituto Português de Fotografia).

Tem desenvolvido trabalhos de fotografia de rua, de arquitetura, e conceptual, integrando diversas exposições coletivas. Em 2018 expôs, no Centro Cultural Emmerico Nunes, *Reflexões de luz e sombra*, a sua primeira exposição individual, seguida de uma exposição coletiva no Centro de Artes de Sines com dois projetos fotográficos, *From Gagarin's point of view* e *Neste dia de Mar e Nevoeiro*.

Nos últimos tempos, focou-se em projetos autorais, onde reflete sobre questões do quotidiano, características do território, identidade e tradição. Desenvolve também projetos a um nível mais conceptual em que explora o poético, o espiritual, o banal, o momento, a relação com o tempo....

2024 - Duas exposições com o projeto *As This Moment Slips*

Away, realizadas em maio no Porto, galeria Olga Santos e em agosto em Lisboa, na plataforma cultural, Prosa.

2024 - Exposição Coletiva com 4 obras, Festival Semente Mamarosa e na Promob - organização galeria Olga Santos e Promob

2024 - Frequenta a mentoria fotográfica por Pauliana Valente Pimentel, onde está a desenvolver projetos de autor.

2023 - *Feeling the Street* | Fotografia e Música | com Rini Luykz e Rita Ramos | M.A.R. (Mostra de Artes de Rua, Sines)

2022 - Contribui com fotografias para o livro de Poemas de António Chocolate, *Sines Varanda do Oceano*

2019 - Exposição coletiva: *Mundividências* no Centro de Artes de Sines

2018 - Exposição Individual: *Reflexões de Luz e Sombra* no Centro Cultural Emmerico Nunes em Sines

2017 - Exposição coletiva: *Impressões Locais* no Centro de Artes de Sines

2012-2016 - Fotografia de arquitetura para empresa internacional

2008-2011 - Formações diversas no IPF Lisboa (Instituto Português de Fotografia), composição, técnica, arquitetura, retrato

**BF
24**

V I L A F R A N C A D E X I R A





BIENAL DE FOTOGRAFIA DE VILA FRANCA DE XIRA
PRÊMIO CELEIRO DA PATRIARCAL

PROGRAMA CURATORIAL
SERPENTE INFINITA



FÁBRICA DAS PALAVRAS



MUSEU MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA



MUSEU DO NEO-REALISMO



GALERIA PAULO NUNES



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO MÁRTIR SANTO



BF24

/ BIENAL DE FOTOGRAFIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Celeiro da Patriarcal

Rua Luís de Camões, n.º 130
2600-180 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 271 155

HORÁRIO

Terça-feira a domingo
15h00 às 19h00
Encerra às segundas-feiras, feriados

Fábrica das Palavras

Largo Mário Magalhães Infante, n.º 14
2600-187 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 271 200

HORÁRIO

Terça, quarta e quinta-feira
Piso 1 - 10h00 às 19h00
Piso 2 - 10h00 às 13h00 - 14h00 às 18h00
Piso 3 - 10h00 às 13h00 - 14h00 às 19h00
Sexta-feira
Piso 1 - 10h00 às 22h00
Piso 2 - 14h00 às 18h00
Piso 3 - 10h00 às 13h00 - 14h00 às 18h00 - 19h00 às 21h00
Sábado
Piso 1 - 10h00 às 19h00
Piso 2 - 10h00 às 13h00 - 14h00 às 17h30
Piso 3 - 10h00 às 13h00 - 14h00 às 17h30
Domingo
Piso 1 - 10h00 às 18h00
Piso 2 - 10h00 às 13h00
Encerra às segundas-feiras e feriados

Galeria Paulo Nunes - Arte Contemporânea

Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 7
2600-273 Vila Franca de Xira

HORÁRIO

Terça-feira a domingo
15h00 às 19h00
Encerra às segundas-feiras, feriados

Museu do Neo-Realismo

Rua Alves Redol, n.º 45
2600-099 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 285 626
Vidros/Fachadas

Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Rua Serpa Pinto, n.º 65
2600-263 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 271 155
Vidro/Fachada

Núcleo Museológico do Mártir Santo

Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 249
2600-197 Vila Franca de Xira
HORÁRIO
4.ª feira a domingo
9h30 às 12h30 - 14h00 às 17h30
Encerra às segundas, terças-feiras e feriados

[Exposição]

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Presidente
Fernando Paulo Ferreira

PELOURO DA CULTURA

Vereadora
Manuela Ralha

COORDENAÇÃO GERAL

**DIREÇÃO MUNICIPAL DE AMBIENTE
E DESENVOLVIMENTO HUMANO**
DEPARTAMENTO DE TURISMO, CULTURA
E IDENTIDADE PATRIMONIAL E
IMATERIAL
DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS
E PATRIMÓNIO HISTÓRICO

TEXTO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

PRODUÇÃO, PLANEAMENTO E LOGÍSTICA

**DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS E
PATRIMÓNIO HISTÓRICO**

Catarina Santos
Margarida Ribeiro
Tatiana Jesus

MONTAGEM

**DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS
E PATRIMÓNIO HISTÓRICO**

Margarida Ribeiro
Tatiana Jesus
**DEPARTAMENTO DE OBRAS
E PROJETOS MUNICIPAIS**

António Constantino
António Costa
Aquilino Amaro
Carlos Carvalho
Carlos Silva
Flávio Brás

Guilherme Rómulo
Joaquim Rodrigues
José Crispim
José Fernandes
Marco Pedro
Mário Silva
Paulo Abreu
Ricardo Rebelo
Sérgio Pires
Silvério Gomes

**DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,
PROTOCOLO E RELAÇÕES**

INTERNACIONAIS
Helder Dias
Miguel Oliveira
Nuno Correia

COMUNICAÇÃO

**DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,
PROTOCOLO E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

Bernardete Aguiar
Carla Coquenim

ADAPTAÇÃO GRÁFICA

**DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,
PROTOCOLO E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**
Dulce Munhoz

WEB DESIGN

João Pereira
Renato Lourinho
Tiago Nunes



C Â M A R A
M U N I C I P A L